

Régis Debray e as estratégias de persuasão

Por Ana Carolina Kalume¹

Resumo

Ainda não há no Brasil um trabalho sistemático e continuado sobre o pensamento mediológico de Régis Debray. Estudar a Mediologia em seu papel de instrumento para análise das idéias e da transmissão simbólica é uma forma de esclarecer a relação existente entre Comunicação e Mediologia. Pretendemos colocar em primeiro lugar questões que dizem respeito à definição mediológica e suas reais relações com o campo comunicacional.

Palavras-chave: Mediologia, Epistemologia, Teorias da Comunicação, Régis Debray

Abstract

There is no systematic and continued study on the mediological thoughts of Régis Debray in Brazil as of yet. Study Mediology in its role as an instrument for the analysis of ideas and of symbolic transmission is a way to explain the relationship between Communication and Mediology, departing from questions related to this train of thought and its interactions with the field of communications. Authors' ideas from the field of Mediology are going to be discussed, mainly Debray and Daniel Bournieu, responsible for producing knowledge on the forms and symbolic mechanisms of cultural transmission for over two decades.

Keywords: Mediology, Theories of Communication, Régis Debray.

¹ Ana Carolina Kalume, mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade de Brasília, e professora dos Cursos de Comunicação da Unieuro e Faculdade de Brasília.

COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília

ISSN 1981-2132

Pouco estudado na história do pensamento comunicacional, Régis Debray é um pensador que esteve notadamente presente no cenário intelectual dos anos 1980 e parte dos anos 1990, particularmente no tocante aos estudos de mediação. Posição que não ocupou por acaso. Político e revolucionário francês, nascido em setembro de 1940, em Paris, Régis Debray foi aluno da *École Normale Supérieure* e um dos jovens mais brilhantes de sua geração. Filósofo de formação, Debray construiu ao longo dos anos uma imagem extremamente rica e complexa, fruto de peregrinações que vão do marxismo teórico e panfletário de *Révolution dans la Révolution?*² (texto através do qual Fidel Castro o descobriu nos anos 1960) à práticas de guerrilha.

Na França, percorreu um longo caminho intelectual no campo das ciências humanas. Sua trajetória intelectual confunde-se com os anos de milícia em Cuba e com pontos de vista bem marcados sobre a configuração política mundial. Lutou contra o neoliberalismo, se colocou contra a “arrogância imperial dos Estados Unidos” durante a Guerra do Golfo e protestou a favor do socialismo ao lado do ex-guerrilheiro Che Guevara, com quem engajou-se na luta política, participou da milícia, foi preso e condenado a trinta anos de prisão na cidade de Camiri, na Bolívia. Sendo solto somente quatro anos depois, graças à intervenção de Jean-Paul Sartre, Charles de Gaulle e André Malraux.

Sempre militando entre as fronteiras do pensamento político, filosófico, artístico e literário, Régis Debray engajou-se em diversas causas. Mas a postura de revolucionário deu lugar a de intelectual engajado e, em 2007, ele completou 40 anos de um percurso intelectual intenso que o levou a publicar 72 livros no campo das ciências humanas, com ênfase em filosofia, religião, literatura, política, crítica de arte e Mediologia³.

³ As informações relativas à bibliografia temática e cronológica foram retiradas da página Web do autor: www.regisdebray.com. Neste endereço eletrônico é possível ter acesso ao ano, data, local e editora responsável pelas 72 obras publicadas por Régis Debray entre 1967 e 2006. O site fornece também uma

COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília

ISSN 1981-2132

Hoje, aos 67 anos⁴, Debray continua militando entre o pensamento filosófico, a política e a cultura, sem deixar de criticar o que chama de “terrorismo semiológico”, onde tudo é feito em nome da linguagem, nem economiza forças na busca por mais inteligibilidade, ou acesso por parte da população ao que ocorre com os grandes fatos políticos no mundo. Como forma de registro do pensamento, suas idéias e impressões acerca do mundo sempre foram expostas em publicações que adquiriram caráter fundamental, em diferentes áreas de estudo no campo das ciências humanas.

A escrita tem caráter quase religioso para o autor e é forma de demonstrar por meio de palavras a força de seu raciocínio. Este número deixa de fora artigos e contribuições dadas pelo autor em editoriais e importantes publicações francesas, tais como os *Cahiers de Médiologie*, fundados por Debray em 1994 e publicados duas vezes ao ano, até novembro de 2004 - data da publicação do último fascículo.⁵ Desde o início de sua carreira intelectual,⁶ ele fez com que sua obra extrapolasse as fronteiras do continente europeu e suas idéias alcançassem diferentes culturas, sendo traduzida em diversas línguas tais como inglês, português, espanhol, alemão, italiano⁷.

Sua bibliografia tem início com o texto-manifesto *Révolution dans la Révolution?*⁸ (1967) e estende-se até a publicação do recente *Le Feu sacré, fonctions du religieux* (2003)⁹ e *Les communions humaines. Pour en finir avec*

lista de filmes e estudos de interesse do autor. Toda sua bibliografia está dividida entre as seguintes áreas: crítica de arte, filosofia e religião, literatura, política e mediologia.

⁴ Régis Debray nasceu no mês de setembro de 1940, em Paris (França).

⁵ Informações e textos veiculados pelos *Cahiers de Médiologie* estão disponíveis no endereço eletrônico: (<http://www.mediologie.org>).

⁶ Os dados acerca de sua vida, obra e bibliografia estão contidos no endereço eletrônico criado pelo próprio autor: (www.regisdebray.com.br). Todo o conteúdo referente à atuação intelectual do pensador francês encontra-se disponível no site, que oferece também uma divisão de sua obra por tema e período histórico. Este trabalho respeita a divisão disponibilizada pelo autor e publica números e datas referentes às informações divulgadas por ele em seu endereço eletrônico.

⁷ Dentro do universo de pesquisa analisado, contam citações e traduções de livros do autor nestas cinco línguas citadas, podendo, sim, haver traduções em nacionalidades não abordadas nesta pesquisa.

⁸ *Révolution dans la Révolution?*, *Cahiers libres* n° 98, Maspero, 1967. Primeiro manifesto político publicado pelo autor.

⁹ *Le Feu sacré, fonctions du religieux*. Paris: Fayard, 2003. Tradução para o português: *O Fogo Sagrado: Funções do Religioso*. Lisboa: Âmbra, 2005.

COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília

ISSN 1981-2132

“la religion” (2005), sem tradução para o português. Mas com efeito, foi com o livro *Le Pouvoir intellectuel en France* (1979), que Debray rompe com as armas e as estratégias de persuasão para lidar com o nascimento, morte das idéias e formas simbólicas de transmissão. É em *Le Pouvoir intellectuel en France*, o lugar onde ele parte rumo a uma reflexão filosófico-mediática acerca das principais transformações simbólicas ocorridas em nossa esfera social.

Nestes quarenta anos de trabalho, considerando a publicação de seu primeiro livro e o calendário atual, veremos que são cruciais para o entendimento deste autor, três fases distintas, que o colocam diante de três momentos dentro de sua historiografia.

A milícia: Apresentada em um *primeiro momento*, o levou a práticas de guerrilha ao lado de Che Guevara e a peregrinações que atravessaram o marxismo teórico e panfletário até sua prisão na Bolívia, onde permaneceu até 1971;

Os estudos mediológicos: Segundo momento, o qual no autor abandona a postura de revolucionário para ocupar a de intelectual engajado e por meio da interpretação mediológica, fundamenta o processo através dos quais os signos tornam-se forças materiais;

O conceito de Deus: Identificado como *terceiro* e atual momento, onde ele se dedica ao estudo mediológico aplicado à filosofia das religiões, com a publicação dos livros *Le Feu sacré, fonctions du religieux* (2003) e *Les communions humaines. Pour en finir avec “la religion”* (2005), ainda sem tradução para o português. Nesta fase, Debray focaliza seus esforços no estudo das funções sociais e psicológicas da religião, com objetivo de analisar um conceito denominado de “Homo religiosos”. Ao longo do livro é nítida sua intenção em propor uma reflexão entre o sagrado como via de acesso ao profano, do imaginário como porta de entrada para o real. Seu objetivo neste livro é o de compreender o que se passa com o homem no momento em que entra para a escola do fato religioso.

Do simbólico ao material

Régis Debray inaugurou seus estudos midiológicos por volta dos anos 60. Época onde esteve profundamente envolvido com a guerrilha, iniciada com o texto-manifesto *Révolution dans la Révolution*, segundo ele, manifesto portátil, que em 1969, teorizava sobre a Revolução Cubana e convocava os latinos a desenvolverem outras a partir do mesmo modelo. Fase, que além de marcá-lo como apóstolo da guerrilha, acabou também por levá-lo a aventuras políticas ao lado de Che Guevara. Perseguido, preso e condenado a 30 anos de prisão, Régis Debray nunca deixou de lado a questão canônica da história das idéias. “Será que os livros fazem as revoluções?” (*Manifestos Midiológicos*, p.133). Com esta pergunta Debray inicia seus estudos, com foco na pragmática do pensamento e empreende um percurso intelectual focado no modo como livros, ideais e idéias vigentes fazem as revoluções.

A maior parte de meus colegas de escola, filósofos e militantes, tinham tido a sabedoria de enfrentar – mas em paralelo, por caminhos distintos – a militância revolucionária e o trabalho intelectual. Cometi o erro (filosófico) de ter procurado fazer convergir estes dois aspectos, o que me levou a abandonar, ao mesmo tempo, meu país e a *philosophia perennis* para tentar conciliar as duas extremidades: o dizer com o fazer (*Manifestos Midiológicos*, p.133).

Mas o fazer com o qual Régis Debray se debruça não ficou restrito apenas a influência intelectual de suas idéias. Há quem diga que ele também provocou indiretamente muitas mortes em terras ibero-americanas. “Não tenho certeza do elo de causalidade, mas posso certificar o massacre, como testemunha direta e indireta” (*Manifestos Midiológicos*, p.133). Foi durante viagens à Turquia, Palestina, Tailândia e alhures que o Debray pôde encontrar antigos presos políticos que o interceptavam na rua e diziam: “Bom dia, Régis Debray. Fui preso por causa de seu livro”. A outros, que não chegaram a sair da

COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília

ISSN 1981-2132

prisão, ele não terá a chance de sequer dizer bom dia. Problema de responsabilidade moral e também problema penal já que os códigos prevêm pena de morte e prisão para autores de crimes intelectuais. Mas o fato é que sua atuação como militante requeria um fundo filosófico-científico que só poderia ser sanado com o trabalho de mediador. Atuação que iniciaria o percurso de um intelectual disposto a descobrir como uma mensagem ideológica torna-se força, ou fraqueza. De que forma era possível conciliar o que buscava descobrir com a realidade? Como se dava o percurso de um discurso, de seu início às suas repercussões finais? Foi com esse intuito e sob a égide de Robert Badinter, que, em 1978, Régis Debray participa da redação de uma *Carta das liberdades*, onde tomava corpo a relação que demonstra, claramente, a simbiose entre o dizer e o fazer. A redação da carta foi uma tarefa que aproximou o mediólogo de seu objeto de estudo e levou o pensador a analisar em loco a produção de um discurso no mesmo espaço-tempo em que se tomam as decisões.

Não é a pior maneira de estudar as relações que unem o governo dos homens e a administração dos signos. Neste caso, talvez seja preferível dizer: o governo dos signos e a administração dos homens (*Manifestos Midiológicos*, p.135).

Alguns anos mais tarde, Debray continuou a observar o estado do mundo e o estado de espírito de seus compatriotas, experimentando outras experiências midiológicas que o levariam às análises, por meio de telegramas, relatórios e viagens sobre as questões estratégicas entre civilizações e países, e mesmo, toda a panóplia simbólica, imagética, sonora e mítica, que envolve a passagem do simbólico ao ato. O que movia todo aquele simbolismo? O que estava por trás de toda aquela linguagem? Com essa questão em mente, o autor redigiu *La Puissance et les rêves* (1984), *Les Empires contre l'Europe* (1985) e *Tous Azimuts* (1989). Estava decretado aí o nascimento da figura do mediólogo, o estudo das idéias e da influência ideológica. Régis Debray tentaria provar de que forma a resistência quase física de um meio ideológico pode conduzir às tecnologias da crença. “A sociedade funciona a base da ideologia, como um

COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília

ISSN 1981-2132

carro à base de combustível” (Althusser *apud* Régis Debray, *Manifestos Midiológicos*, p.138). Mas mesmo com o funcionamento a base de combustível, Régis Debray tenta mostrar as limitações da profissão de frentista e nos mostra com o saber mediológico que está na hora de se interessar pela mecânica e abrir o capô para observar como funciona a máquina da crença. O frentista para ele, nada mais é do que um intelectual comprometido ou interveniente profissional. É necessário um recuo ou mesmo desligamento para passar do ativismo a uma possível pragmática do pensamento, proposta por Debray para o entendimento mediológico.

Embora com início bem datado, foi em 1979, com a publicação de *Pouvoir intellectuel em France*, que o pensador assinala pela primeira vez a palavra Mediologia. Munido de um pequeno ensaio de descrição, o livro fazia parte de um trabalho teórico mais amplo intitulado *Traité de médiologie*, ainda em vias de ser editado. Com a titulação, mas ainda sem fundamentação teórica que a sustentasse, a verificação de toda eficácia simbólica conceituada como Mediologia foi apresentada na primeira linha do livro *Pouvoir intellectuel en France* de maneira localizada e momentânea. Não era possível naquele momento formular debates ou mesmo abrir questões sobre um saber ainda em fase de elaboração. Foi em 1991, após publicar seu primeiro trabalho inteiramente mediológico, intitulado *Cours de médiologie générale*, que o autor veio a público elucidar questões a respeito da nova disciplina que estava sendo proposta.

Em 1988, Régis Debray foi convidado pelo professor Daniel Bournoux, para lecionar uma disciplina de Mediologia no quadro da unidade de formação e pesquisa em Ciências da Informação e da Comunicação da Universidade Stendhal de Grenoble. No ano seguinte, juntamente com Daniel Bournoux foi ministrado um curso de Mediologia no *Collège International de Philosophie*. Hoje, passados quase 20 anos, a Mediologia candidata-se ao posto de ciência e tenta explicar, por meio de uma logística de operações de pensamento como

COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília

ISSN 1981-2132

age o “poder das palavras”, a “eficácia simbólica” ou mesmo, “o papel das idéias na história” (*Curso de Midiologia Geral*, p.14). É por meio da publicação de *Cours de médiologie générale*, que Debray retoma as sessões deste percurso didático e oferece as primeiras explicações referentes ao tomo do tratado anunciado.

COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília

ISSN 1981-2132

Bibliografia

Obras de Régis Debray

A Crítica das Armas . Lisboa: Seara Nova, 1977.

Acreditar, Ver, Fazer. São Paulo: Edusc, 2003.

Ce Que Nous Voile Le Voile: La Republique Et Republique Et Le Sacre. Paris: Gallimard, 2004.

Deus: Um Itinerário: Material para a História do Eterno no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

L'Edit de Caracalla ou plaidoyer pour les Etats-Unis d' Occident. Paris: Fayard, 2002.

La Frontière suivi de Un jeune homme à la page. Paris: Le Seuil, 1967.

La Puissance et les rêves. Paris: Gallimard, 1984.

Le Feu sacré, fonctions du religieux . Paris: Fayard, 2003.

Les Empires contre l'Europe. Paris: Gallimard, 1985.

O Escriba: Gênese do Político. Rio de Janeiro: Retour, 1983.

O Fogo Sagrado: Funções do Religioso. Lisboa: Editora Âmbar, 2005.

República explicada a minha filha, A . São Paulo: Via Lettera, 2001.

Révolution dans la Révolution?, in *Cahiers libres*, n. 98. Paris: Maspero, 1967.

Tous Azimuts. Paris: Odile Jacob, 1989.

Trata-se de Não Entregar os Pontos: Conversas Radiofônicas. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

Vida e Morte da Imagem: Uma História do Olhar no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 1993.

Obras mediológicas de Régis Debray

Curso de Midiologia Geral. Petrópolis: Vozes, 1993.

COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília

ISSN 1981-2132

Des machines et des ames. Paris: Descartes & Cie, 2002.

Introdução à Mediologia. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

Le Pouvoir intellectuel en France. Paris: Ramsay, 1979.

Les enjeux et les moyens de la transmission. Paris: Plein Feux, 1998.

Manifestos Midiológicos. Petrópolis: Vozes, 1995.

O Estado Sedutor: As Revoluções Midiológicas do Poder . Petrópolis: Vozes, 1994.

Transmitir: O Segredo e a Força das Idéias. Petrópolis: Vozes, 2000.